

Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

IFCE - CAMPUS FORTALEZA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL LOCAL - REVISADO

Fortaleza/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação e Cultura
Milton Ribeiro

Secretária de Educação Profissional e
Tecnológica
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Campus Fortaleza

Diretor Geral
José Eduardo Souza Bastos

Diretoria de Infraestrutura e Manutenção
José Sérgio dos Santos

Diretoria de Administração e Planejamento
Adriano Monteiro da Silva
Departamento de Planejamento, Orçamento e
Gestão
Claudete de Albuquerque Arrais

Diretoria de Extensão e Relações Empresariais
Edson da Silva Almeida
Departamento de Relações Empresariais
Maíra Nobre de Castro

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação
Rinaldo dos Santos Araújo

Diretoria de Ensino
Adriana Guimarães Costa Saboia

Departamento de Gestão de Pessoas
Márcio de Oliveira Albuquerque

Departamento de Educação
Simone Cesar da Silva

Departamento de Turismo,
Hospitalidade e Lazer
Rúbia Valerio Naves de Souza

Departamento de Artes
**José Maximiano Arruda Ximenes de
Lima**

Departamento de Indústria
Rogério da Silva Oliveira

Departamento da Área de Química e
Meio Ambiente
Hugo Leonardo Brito Buarque

Departamento de Construção Civil
Francisco Maurício de Sá Barreto

Departamento de Telemática
Janaína de Vasconcelos Cruz

Comissão Própria de Avaliação
**Francisco Glauco Gomes Bastos (Pres) Antônio
Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro Francisco
Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes José
Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves Thereza
Neumann Santos de Freitas Viviane Paiva de
Lima**

Subcomissão Campus Fortaleza
**Antonia Aparecida Araújo Sousa
David Moraes de Andrade
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
Francisco Mauro Xavier Filho**

Sistematização e Revisão Gramatical
**David Moraes de Andrade
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do
Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2020: ano de referência 2019: 2º relatório
parcial local revisado/ Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2020.

32 p.

1. IFCE - Campus Fortaleza 2. Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 3.
Planejamento educacional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Etelvina Maria Marques Moreira – CRB 3/ Nº 615

Sumário

Apresentação	7
1 Introdução.....	7
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade e Dados do Campus.....	11
1.7 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	12
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.8 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE.....	12
1.8.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	<i>12</i>
1.8.2 <i>Cursos de Bacharelado</i>	<i>12</i>
1.8.3 <i>Cursos de Tecnologia</i>	<i>13</i>
1.9 Cursos de Pós-Graduação no IFCE	Erro! Indicador não definido.
1.10 Dados da CPA.....	13
2 Metodologia	14
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração.....</i>	<i>14</i>
2.1.2 <i>Etapa de Execução.....</i>	<i>14</i>
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	<i>14</i>
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	17
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	18
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	18
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	<i>18</i>
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	<i>18</i>
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	19
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	<i>19</i>
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	<i>21</i>
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	<i>22</i>
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	23
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	23
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	27
5 Considerações Finais	27
Referências.....	27

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, inicia-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Campus de Fortaleza foi por muito tempo a sede e a única unidade de ensino tecnológico federal do Ceará. Esse passado solitário fez do Campus de Fortaleza o maior da rede no Ceará. Teve seu funcionamento inicial em 1910, em instalações cedidas pela Marinha do Brasil, como Escola de Aprendizes Artífices e até a consolidação de sua estrutura e definitivo prédio sede ter sido inaugurado em 1952 na Avenida 13 de maio, em Fortaleza, passou por outras instalações. O fortalecimento da instituição em Fortaleza, capital do Ceará, teve ainda um impulso por seus gestores, notadamente na busca por formar pessoal que pudesse desenvolver a economia do Ceará, inventando novas técnicas e servindo de pessoal para as empresas e instituições públicas do Ceará. Nos anos de 1960 a Escola Técnica Federal do Ceará passou a ofertar cursos técnicos de nível médio, quando o ensino técnico foi reformado, e seu ensino passou a ser integrado ao ensino médio. No anos de 1990 a Escola Técnica passou a ser Centro Federal Tecnológico e começou a ofertar os primeiros cursos superiores tecnológicos em Fortaleza, contando ainda com duas unidades no interior em Juazeiro do Norte e Cedro. Enquanto CEFET o campus Fortaleza estruturou a primeira Incubadora de Empresas, em 2004, e ofertou o primeiro mestrado, de Tecnologia e Gestão Ambiental, em 2008.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juagaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de

Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, havia 31.732 (trinta e uma mil setecentas e trinta e duas) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE E DADOS DO CAMPUS

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0002-26
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico
Endereço	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica Fortaleza, CE - CEP: 60040-215
Telefone	(85) 3307.3681
Site	www.ifce.edu.br/fortaleza

1.7 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus de Fortaleza são oferecidos 6 cursos técnicos integrados ao ensino médio e 7 cursos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Eletrotécnica
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Mecânica
5. Técnico em Química
6. Técnico em Telecomunicações

1.7.2 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Eletrotécnica
3. Técnico em Guia de Turismo
4. Técnico em Instrumento Musical
5. Técnico em Manutenção Automotiva
6. Técnico em Mecânica Industrial
7. Técnico em Segurança do Trabalho

1.8 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus de Fortaleza são oferecidos 4 cursos de licenciatura, 5 cursos de bacharelado e 8 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Artes Visuais
2. Licenciatura em Física
3. Licenciatura em Matemática
4. Licenciatura em Teatro

1.8.2 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Engenharia Civil
2. Bacharelado em Engenharia de Computação

3. Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica
4. Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações
5. Bacharelado em Turismo

1.8.3 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Estradas
2. Tecnologia em Gestão Ambiental
3. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
4. Tecnologia em Hotelaria
5. Tecnologia em Mecatrônica Industrial
6. Tecnologia em Processos Químicos
7. Tecnologia em Saneamento Ambiental
8. Tecnologia em Telemática

1.9 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – Campus Fortaleza são oferecidos 7 curso de mestrado, conforme detalhamento a seguir.

1.9.1 Cursos de Mestrado

1. Mestrado em Artes
2. Mestrado em Ciência da Computação
3. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
4. Mestrado em Engenharia de Telecomunicações
5. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
6. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
7. Mestrado em Tecnologia de Gestão Ambiental

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – Campus Fortaleza é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto à Comunidade do Campus. Desenvolvendo um de trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 819/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, folders e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era alto quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Alto” e “Excelente”; (II) o nível de satisfação era médio quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Frequentemente”, “Moderada”, “Ótimo”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era baixo quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Frequentemente, Moderada, Ótimo, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Alto e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria-se como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% diria-se que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 283 servidores docentes, 26 técnicos-administrativos e 4773 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Fortaleza	48%↓	97%↓	14%↓

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Avaliação mediana</i> 49,5%↓	<i>Fragilidade</i> 6,2%↓	<i>Fragilidade</i> 38,5%↓	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Potencialidade</i> 85,9%↑	<i>Potencialidade</i> 77,4%↑	<i>Potencialidade</i> 92,3%↑	<i>Potencialidade</i>

No ano de 2019 houve um fortalecimento na visão de toda comunidade sobre a coerência entre as finalidades e objetivos do IFCE, reforçando esse quesito como potencialidade. Várias ações de aperfeiçoamento das atividades e procedimentos foram planejadas pelo campus em seu PAA de 2019. Mas no mesmo PAA ficou ausente ações que ditassem expressamente o acompanhamento do PDI/PAA, mesmo que outros planos tenham sido citados, como o Plano Anual de Capacitação, Plano de Permanência e Êxito e Plano Individual de Estudos. Diante da fragilidade desse quesito, é preciso que sejam elaboradas ações que permitam a comunidade participar da revisão do PDI/PAA do campus, embora que no próprio PDI haja a menção de que sua execução vai ser acompanhada e revista em cada ano.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 13,1%↓	<i>Fragilidade</i> 15,5%↑	<i>Fragilidade</i> 19,2%↓	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Fragilidade</i> 24,5%↓	<i>Fragilidade</i> 27,5%↓	<i>Fragilidade</i> 38,5%↓	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Fragilidade</i> 13,1%↑	<i>Fragilidade</i> 13,2%↑	<i>Fragilidade</i> 23,1%↑	<i>Fragilidade</i>

O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	Fragilidade 47,9%↓	Fragilidade 33,5%↑	Avaliação mediana 53,8%↓	Fragilidade
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	Fragilidade 46,8%↓	Fragilidade 40,7%↑	Avaliação mediana 65,4%↓	Tendência a Fragilidade
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	Fragilidade 31,2%=	Fragilidade 34,9%↓	Avaliação mediana 38,5%↓	Fragilidade
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	Fragilidade 31,9%↓	Fragilidade 31,6%↓	Fragilidade 30,8%↓	Fragilidade
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	Fragilidade 14,2%↓	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

Nos itens de acessibilidade e inclusão social, o campus previu fortalecer ações das estruturas do NAPNE e NEABI, planejando 15 ações, mas os indicadores não apresentaram mudanças significativas em relação a 2018, mostrando que a gestão precisa acompanhar melhor tais ações para efetivar um alcance maior na comunidade e ampliar a satisfação de tais indicadores. Nos comentários foi identificado pontualmente que é preciso capacitar coordenadores no atendimento a alunos com necessidades específicas e também técnicos e professores como fica claro na ultima pergunta que configura uma grande fragilidade.

O quesito ambiental do campus passou por uma série de ações previstas no PAA de 2019, com ações de redução de consumo de água e energia, destinação correta de lixos e seleção com destinação a reciclagem e adesão do campus a Agenda Ambiental da Administração Pública - A3P, junto ao Ministério do Meio Ambiente para implantação de práticas que melhores e preservem o eco sistema em que o campus de Fortaleza está inserido.

A cultura é um tema que é muito demandado nos comentários dos alunos. Mais ações, eventos, divulgação de práticas, ofertas de disciplinas optativos de âmbito cultural nos diversos cursos, mais equipamentos culturais, mais organizações culturais no campus. Algumas dessas demandas parecem ser atendidas por planos contantes no PAA. Em 2018 foi lançado no final do ano a primeira edição da Bienal de Música do IFCE, Paulo Abel, que movimentou o campus e a Reitoria. Também existe o plano dentro do PDI para a oferta de uma licenciatura de Música, que deve impactar nessa demanda.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	Potencialidade 94,7%↑	Potencialidade 77,7%↑	Não se aplica	Potencialidade
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	Potencialidade 95,4%↑	Potencialidade 82,3%↑	Não se aplica	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	Não se aplica	Potencialidade 81,7%↑	Não se aplica	Potencialidade
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	Avaliação mediana 66,1%↑	Não se aplica	Avaliação mediana
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	Avaliação mediana 66,1%↑	Fragilidade 22,2%↑	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	Fragilidade 12,4%↓	Fragilidade 13,3%↓	Não se aplica	Fragilidade
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	Não se aplica	Fragilidade 14,6%↓	Não se aplica	Fragilidade
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	Fragilidade 46,3%↑	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Fragilidade 49,5%↑	Fragilidade 30,7%↓	Não se aplica	Fragilidade
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	Fragilidade 31,1%↓	Avaliação mediana 69,1%↑	Potencialidade 76,9%↑	Avaliação mediana
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	Avaliação mediana 51,9%↑	Fragilidade 37,8%↑	Não se aplica	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	Fragilidade 40,4%↑	Não se aplica	Fragilidade
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	Fragilidade 26,1%↑	Não se aplica	Fragilidade
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	Fragilidade 28,2%↑	Não se aplica	Fragilidade

Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 28,4%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 29,8%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 29,3%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 43,8%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 45,2%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 28,8%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 32,5%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	Avaliação mediana 56,5%↓	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	Potencialidade 95,8%↑	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Houveram melhorias em quase todos os indicadores, o que nos faz acreditar que as ações previstas para o PAA tiveram um bom efeito, mas ainda não chegou em nível de potencialidade, carecendo de mais atenção. O indicador de desenvolvimento de formação continuada dos docentes teve uma queda o que nos chama atenção que as ações constante no PAA não foram suficientes para manter no nível em relação ao ano anterior. E observamos uma controvérsia forte na articulação das práticas de ensino, pesquisa e extensão em que os docentes consideram fragilidade, alunos mediana, e técnicos como potencialidade, de tal forma que tal visão pode ter desdobramentos em várias outras questões e buscar uma discussão articulada entre todos os setores e uma visão mais sistemática sobre as demandas do PAA podem equalizar essa discrepância e melhorar outros índices.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	Potencialidade 70,9%↑	Avaliação Mediana 61,9%↓	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	Fragilidade 35,1%↓	Fragilidade 37,5%↓	Avaliação Mediana 65,4%↑	Fragilidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 57,7%↑	Avaliação Mediana

A comunicação como tema transversal e de apoio à atividade finalística é muito demandada. Dessa forma é recorrente demandas e críticas aos processos de comunicação interna, entre coordenadores e professores, professores e alunos, professores e professores, setores e professores e setores entre sim, bem como da gestão. Embora que no PDI e no PAA existam ações para melhorias dessas demandas e o campus tenha instalado em 2019 um novo sistema de divulgação em todo as áreas, inclusive com sistemas de TV, as demandas por informações ainda é uma fragilidade a ser melhorada.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 22,7%↓	Fragilidade 28,3%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 22,7%↓	Fragilidade 24,1%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	Fragilidade 31,9%↓	Fragilidade 31%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 27,3%↓	Fragilidade 16,7%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 37,6%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 24,5%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 10,2%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 11,6%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 7,9%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 7,4%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 8,7%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 11,6%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 7,6%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 6,3%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 11,8%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
---	----------------------	------------------------------	----------------------	--------------------

Todos os indicadores nessa dimensão continuam fragilidades e ainda tiveram queda em quase todos, demonstrando um enfraquecimento no atendimento ao aluno. Boa parte dos auxílios tiveram cortes entre os anos de 2018 e 2019, com uma queda significativa, o que pode justificar a queda na satisfação desses indicadores. Nesse sentido o campus deve articular outras formas de atender as demandas dos alunos para diminuir o impacto que essa redução orçamentária pode provocar na permanência e êxito dos discentes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade 92,9%↑	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 84,6%↑	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade 95%↑	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 84,6%↑	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade 95,7%↑	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 84,6%↑	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Fragilidade 48,6%↓	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana 61,5%↑	Tendência a Fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	Avaliação mediana 66,3%↓	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana 61,5%↑	Avaliação mediana
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Potencialidade 83%↑	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 92,3%↑	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Potencialidade 72%↓	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana 57,7%=	Tendência a Potencialidade

A política de pessoal continua com uma visão geral de potencialidade com alguns problemas que podem virar fragilidades. Nos comentários existe uma demanda por melhorias em condições de trabalho, boa parte com impacto apenas na infraestrutura, mas que por outros meios podem provocar visões que podem abalar a visão de valorização do servidor. Identificamos ser necessário um estudo mais cuidadoso sobre o que faz o servidor se sentir valorizado para ter um impacto mais efetivo as ações de valorização.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Avaliação mediana 57,1%↑	Avaliação mediana 63,2%↑	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Fragilidade 49,6%↑	Avaliação Mediana 56,9%↑	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Fragilidade 42,9%↑	Fragilidade 46,8%↑	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Fragilidade 22,3%↑	Fragilidade 40,2%↑	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Fragilidade 16,7%↑	Fragilidade 29,5%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Fragilidade 45%↑	Avaliação Mediana 54,7%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Fragilidade 46,1%↑	Avaliação Mediana 54,7%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Fragilidade 44,7%↑	Fragilidade 47,2%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Fragilidade 19,9%↑	Fragilidade 34,1%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Fragilidade 16,7%↑	Fragilidade 30,9%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Fragilidade 24,8%=	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Fragilidade 25,2%↑	Fragilidade 33,8%↓	Fragilidade 23,1%↓	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Fragilidade 35,8%↑	Fragilidade 43,4%↓	Fragilidade 26,9%↓	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Fragilidade 22,3%↑	Fragilidade 27,8%↑	Fragilidade 7,7%↓	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Avaliação Mediana 58,9%↑	Avaliação Mediana 67,6%↑	Não se aplica	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Avaliação Mediana 54,3%↑	Avaliação Mediana 68,1%↑	Não se aplica	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Fragilidade 42,2%↑	Avaliação Mediana 56,6%↑	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Fragilidade 35,5%↑	Avaliação Mediana 50%↑	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 29,4%↓	Fragilidade 19%=	Avaliação Mediana 61,5%↓	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Fragilidade 37,9%↓	Fragilidade 13,3%↓	Fragilidade 46,2%↓	Fragilidade

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Fragilidade 21,6%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 42,3%↓	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 22,3%↓	Fragilidade 20,6%↓	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Fragilidade 44,7%↓	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Fragilidade 43,3%↓	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 86%↑	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Potencialidade 79,1%↑	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Potencialidade 94%↑	Potencialidade 88%=	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Potencialidade 77,7%↑	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Potencialidade 80,5%↓	Potencialidade 84,1%↑	Potencialidade 88,5%↓	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Avaliação mediana 56%↑	Avaliação mediana 53,1%↓	Potencialidade 80,8%↓	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 37,1%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 34,5%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 45,9%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana 58,2%↑	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 48,5%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 41,1%↑	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	Avaliação mediana 59,6%↑	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	Avaliação mediana 59%=	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	Avaliação mediana 53,9%=	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	Fragilidade 29,8%↑	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos	Fragilidade 21,6%↑	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

professores?				
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 34,6%↓	Avaliação Mediana
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 46,2%↑	Fragilidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 50%↓	Avaliação Mediana
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 30,8%↓	Fragilidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 57,7%=	Avaliação Mediana

Em meio a muitas fragilidades, o acervo da biblioteca continua como potencialidade e melhorando, tendo em vista que uma das ações constantes no PDI/PAA é o constante aprimoramento do acervo. Uma demanda que muitos professores fizeram foi pela criação de salas de atendimento individual. Entre alunos e professores o Restaurante Acadêmico foi pedido e já consta no PDI sua implantação até 2023, mas ano a ano a reclamação é constante e um sonho antigo da comunidade acadêmica de Fortaleza. Também se demandou por melhorias em laboratórios, substituição de mobiliários velhos e em mal funcionamento, atualização de máquinas mais eficientes e mais modernas, em geral.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

Uma ação que tomamos preliminarmente foi fazer um comparativo entre os indicadores apontados pelo questionário e os instrumentos de planejamento e ação: Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano Anual de Ações e Plano de Permanência Êxito. Esta análise nos propiciou fazer considerações mais objetivas sobre como corrigir fragilidade e como fortalecer potencialidades juntos aos setores encarregados de acompanhar tais instrumentos de planejamento e ação da gestão.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos várias demandas dos seguimentos respondentes que eventualmente não tem enquadramento no questionários, como a internacionalização do IFCE, bem como da relação dos alunos com entidades representativas, Centros Acadêmicos, Grêmios e Diretório Central dos Estudantes. Entendemos que tais itens poderiam ter algum tipo de pergunta relacionada, tendo em vista que a avaliação interna não se restringe às dimensões apontadas no art. 3º da Lei N° 10.861. Tal complemento pode nos dar uma visão maior sobre a instituição e atender demandas que encontra-se elencadas inclusive no PDI 2019-2023 do IFCE.

Destaca-se, ainda, que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente), o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a excelência em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas fraquezas, uma vez que respostas do tipo Frequentemente e Ótimo, presentes nos questionários se enquadravam no nível médio, dentro da metodologia utilizada. Em reuniões realizadas com as CPA's Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas Frequentemente e Ótimo deveriam se enquadrar no nível de satisfação Alto, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPA's Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, cujo resultado se encontra em anexo neste documento.

Este relatório não é um trabalho exaustivo, mas busca apresentar elementos para reflexão que é constante no trabalho institucional e é parte do que a missão institucional se propõe. Em última análise é possível dizer que estamos todos envolvidos constantemente com o processo de aprimorar nossa instituição, nosso trabalho, na busca de realizar a missão institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.